

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: ESTUDO DE CASOS E PREVALÊNCIA NO BRASIL.

Saúde Coletiva

Maria d'Ávila de Oliveira Dantas¹; Beatriz Maria Alves de Carvalho²; Samilla Cynthia Lima Rocha Santos³; Viviane Gouveia de Almeida⁴; Vanessa Diniz Vieira⁵

¹ Acadêmica. Centro de Ensino Superior de Patos, davilladnts8@gmail.com

² Acadêmica. Centro de Ensino Superior de Patos, beatriz-maria55@hotmail.com

³ Acadêmica. Centro de Ensino Superior de Patos, samilacynthia@hotmail.com

⁴ Acadêmica. Centro de Ensino Superior de Patos, Viviane.oliveira123@hotmail.com

⁵ Doutora Professora do Curso de Enfermagem, Centro de Ensino Superior de Patos 5, vanessa.veterinaria@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico. O HIV, vírus que ataca as células de defesa do corpo, o organismo fica vulnerável a diversas doenças. Segundo UNAIDS, o HIV possui progressão bem documentada, se não tratado, é praticamente fatal porque destrói o sistema imunológico. O tratamento para o vírus ajuda em todos os estágios da doença, podendo desacelerar a progressão da doença. A transmissão pode ocorrer em qualquer dos estágios da doença: infecção aguda, onde ocorre a incubação do HIV, esse tempo varia de 3 a 6 semanas, os primeiros sintomas são muito parecidos com a gripe, por isso a maioria dos casos passa despercebido; fase assintomática: marcada pela forte interação entre as células de defesa e constantes e rápidas mutações do vírus, esse período pode durar muitos anos; sintomática inicial: caracterizada pela redução dos linfócitos T CD-4; AIDS: é o estágio mais avançado, onde a baixa da imunidade permite o aparecimento de doenças oportunistas. Objetivou-se estudar a síndrome da imunodeficiência adquirida nos anos de 2015 a 2016. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Caracterizado por pesquisa bibliográfica, realizada através de informações retiradas do Ministério da Saúde dos anos de 2015 e 2016. A retirada dos dados epidemiológicos foi do Boletim Epidemiológico sobre HIV e AIDS, sendo as análises da 27^o a 53^o semanas de 2015 e da 01^o a 26^o semanas de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, de 1980 a junho de 2016, foram notificados no país 842.710 casos, anualmente uma média de 41,1 mil novos casos. No que se faz relação ao sexo, em 2015 foram registrados 62% de casos a mais em homens do que em mulheres, 17 homens para cada 10 mulheres. Nas faixas etárias, de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, apresentam tendência de aumento, em 2015 a razão dos sexos foi de 30 casos em homens para 10 casos em mulheres na faixa de 20 a 29 anos, e 22 casos de homens para cada 10 casos na faixa etária de 30 a 39 anos. Nos últimos 10 anos houve uma estabilização nas faixas de 40 a 49 anos e de 50 anos ou mais, em 2015 a razão de sexos foi de 18 casos em homens para 10 casos em mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos e de 17 casos em homens para cada 10 casos em mulheres na faixa etária de 50 anos ou mais. A maior concentração de casos da AIDS está na faixa etária entre 25 a 39 anos para ambos os sexos, entre homens, essa faixa etária corresponde a 53,0% e, em mulheres, a 49,4% do total e casos registrados de 1980 a junho de 2016. **CONSIDERAÇÃO FINAL:** Conclui-se que mesmo com o avanço tecnológico, percebe-se que os homens são os mais atingidos pela doença e que a alimentação pode ser um ótimo componente controle, mantendo o sistema imunológico elevado e diminuindo apresentação dos sintomas e agravos da doença.

Palavras-Chave: AIDS, Prevalência, Homens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

(83) 3322.3222

contato@congregifip2017.com.br

www.congregifip2017.com.br

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. O que é a AIDS? Acesso em março de 2017. Disponível em : <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/links-de-interesse/286-aids/9049-o-que-e-aids>
2. BRASIL. UNAIDS Brasil. Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. Informações básicas sobre o HIV e a AIDS. Acesso em março de 2017. Disponível em: <http://unaids.org.br/informacoes-basicas/>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e hepatites virais. Boletim Epidemiológico: HIV e AIDS. V.Nº01. Acesso em março de 2017.

